III SERIE

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

2025

VOLUME 7 - Nº 2

ISSN (PRINT): 2184-4518
ISSN (ONLINE): 1645-9806
ISSN (CD-ROM): 2184-4194

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

III SÉRIE

VOLUME 7 NÚMERO 2

PATRIMÓNIO

2025

ISSN (PRINT): 2184-4518
ISSN (ONLINE): 1645-9806
ISSN (CD-ROM): 2184-4194

CENTRO PORTUGUÊS
DE GEO-HISTÓRIA
E PRÉ-HISTÓRIA

WWW.CPGP.PT

CENTRO PORTUGUES DE GEO-HISTORIA E PRE-HISTORIA

O *Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma associação sem fins lucrativos Fundada em 15 de fevereiro de 1995, é reconhecida como Entidade de Utilidade Pública desde 2017. Tem por objetivos o fomento e o desenvolvimento de atividades de investigação e de divulgação nos campos científicos da Geo-História e Pré-História.

BOLETIM DO CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

ISSN:

(Print): 2184-4518

(online): 1645-9806

(CD-ROM): 2184-4194

Edição:

Centro Português de Geo-História e Pré-História

Periodicidade:

Anual

Webpage:

www.cpgp.pt /boletim.php

Email:

cpgp@cpgp.pt

Endereço:

Núcleo Museológico do CPGP

Largo de São Caetano, 2150-265

São Caetano – Golegã

Telefones:

249716045 / 960211418

Vendas e subscrições:

cpgp@cpgp.pt

publicacoes@cpgp.pt

Preços

Subscrição anual

Portugal: € 35.00

Europa: € 50.00

Outros países: € 60.00

Números isolados

Portugal: € 25.00

Europa: € 35.00

Outros países: € 45.00

Imagem da capa:

Bisonte do escultor Jesús Otero na Plaza Mayor em Santillana del Mar (Altamira), Cantábria, Espanha. ©FernandaSousa

Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total dos artigos desta revista, desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

© Centro Português de Geo-História e Pré-História. 2025

BOLETIM DO
CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma revista Científica, semestral, publicada pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História e tem por objetivo a publicação de artigos científicos nas áreas da paleontologia, arqueologia, património e geologia. Apesar de centrada em artigos sobre Portugal, esta publicação aceita artigos acerca de outo qualquer país ou região. O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* também aceita a publicação de volumes monográficos. As línguas aceites para publicação são o português, o inglês, o espanhol ou o francês. Os resumos dos artigos terão de ser obrigatoriamente em inglês e em português, podendo, por opção do autor incluir um terceiro resumo numa outra qualquer língua.

Editores

Silvério Figueiredo

Fernando Coimbra

Fernanda Sousa

Secretariado

Alexandre Carrança

Patrícia Bôto

Conselho Editorial

Área Científica de Geologia, Estratigrafia e Paleontologia

Carlos Neto de Carvalho

Eric Buffetaut

Ioanna Bachtsevanidou Strantzali

Ismar de Souza Carvalho

Manuel Alfredo Araújo Medeiros

Mario Arthur Favretto

Pedro Proença Cunha

Pierluigi Rosina

Sandra Moreira

Silvério Figueiredo

Xabier Pereda Suberbiola

Área Científica de Pré-História, Arqueologia e Património

Alexandra Figueiredo

Fernando Coimbra

Luís Raposo

Luiz Oosterbeek

Mário Nuno Antas

Sara Cura

Sofia Silvério

Telmo Pereira

Design Gráfico

Fernanda Sousa

Patrícia Bôto

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* está indexado na base de dados internacional de revista cientificas SHERPA/RoMEO (https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/)

Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História 7 (2) 2025 ♦ 25-35
https://www.cpgp.pt/boletim.php
ISSN (print): 2184-4518 (online): 1645-9806 (CD-ROM): 2184-4194 **DOI:** http://doi.org/10.82151/CPGP.BArt.00045

Arqueologia e História do Território no Baixo Curso do Rio Iratim

Willian Medeiros Mendes[1], Raul Viana Novasco[2], Jedson Francisco Cerezer[3], Alessandro de Bona Melo[4], Thiago Vieira Torquato[5], Valdir Luiz Schwengber[6]

[1] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Tubarão-SC, Brasil; R. Pedro Mendes de Farias. E-mail: williannmendes@live.com;*
[2] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Tubarão-SC, Brasil; R. Lauro Cristiano Koenig. E-mail: raulnovasco@gmail.com*
[3] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Tubarão-SC, Brasil; Rua dos Industriários. E-mail: jfcpicci@gmail.com;*
[4] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Tubarão-SC, Brasil; R. Roberto Zumblick. E-mail: alessandrodebonamello@gmail.com;*
[5] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Capivari de Baixo-SC, Brasil; R. Castro Alves. E-mail: thiagottorquato@yahoo.com.br;*
[6] *Pesquisador da Espaço Arqueologia. Tubarão-SC, Brasil; Rua dos Ferroviários. E-mail: valdirluiz@gmail.com*

Recebido: 23-05-2025. Publicado: 04-12-2025

Abstract

This paper aims to analyze archaeological data obtained during research conducted in the lower course of the Iratim River from a historical approach. The archaeological data that will be used results from research conducted by the company Espaço Arqueologia within the scope of projects linked to the energy sector in the municipality of Coronel Domingos Soares, in the basin of the middle Iguaçu River, state of Paraná - Brazil. Based on the manipulation of the data generated, classes of sites will be established and the archaeological context of the lower course of the Iratim River will be discussed from the perspective of the history of the territory.

Key-words: Archaeology; History of the territory; Southern Brazilian plateau

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar os dados arqueológicos obtidos durante as pesquisas realizadas no baixo curso do rio Iratim a partir de uma abordagem histórica. Os dados arqueológicos que serão utilizados, advêm das pesquisas realizadas pela empresa Espaço Arqueologia no âmbito dos empreendimentos ligados ao setor energético no município de Coronel Domingos Soares, na bacia do médio rio Iguaçu, estado do Paraná - Brasil. A partir da manipulação dos dados gerados, serão estabelecidas classes de sítios e será discutido o contexto arqueológico do baixo curso do rio Iratim a partir da perspectiva da história do território.

Palavras-chave: Arqueologia; História do território; Planalto sul brasileiro

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto das pesquisas realizadas a partir dos estudos da Arqueologia Preventiva, no âmbito de licenciamento ambiental da implementação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Foz do Estrela. A Arqueologia Preventiva tem origem na legislação estabelecida a partir de 1937, quando foi assinado o decreto-lei número 25, e posteriormente reforçada com a lei 3.924/61. Hoje a Arqueologia preventiva é a responsável pela maior parte das pesquisas e produção de dados envolvendo arqueologia no Brasil, a extroversão do conhecimento gerado a partir destas pesquisas é extremamente importante e contribui para a evolução da comunidade cientifica, já que geralmente as pesquisas oriundas da Arqueologia Preventiva não são difundidas em produções científicas e acadêmicas.

Dito isso, ao constatar as lacunas metodológicas referentes às abordagens da história do território, não apenas no baixo curso do rio Iratim, mas em todo estado do Paraná, notou-se a importância de apresentar um projeto de pesquisa com o objetivo em disseminar conhecimento do contexto arqueológico da região sob a ótica da história do território. Esse tipo de abordagem histórica é relevante para evidenciar o território como agente determinante na organização social e econômica dos povos que habitaram a região na pré-história, o que difere de abordagens técnicas mais comum nas pesquisas arqueológicas.

Neste contexto, onde foram escavados 41 sítios arqueológicos e levantados diversos dados relativos à Arqueologia da região do rio Iratim, é relevante converter essas informações obtidas durante as pesquisas de campo e posteriormente em laboratório, em conhecimento cientifico para que assim contribua tanto para a comunidade científica, quanto para a história da região. Então para isso,

esse trabalho busca propor uma classificação dos sítios que foram escavados e partir disso, analisar como se deu a formação da história do território do baixo curso do rio Iratim.

2. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A PCH Foz do Estrela, está localizada no Rio Iratim, município de Coronel Domingos Soares, no estado do Paraná, sul do Brasil – coordenadas geográficas 26º05' S e 51º52' O.

Fig. 1: Localização do município de Coronel Domingos Soares. Fonte: Wikipédia (2023).

O Rio Iratim integra a bacia do Iguaçu e as pesquisas arqueológicas na região do rio Iguaçu iniciaram-se no ano de 1967. Durante os anos de 1967 e 1968 foram realizadas prospecções nas cabeceiras do Rio Iguaçu e, neste contexto 65 sítios arqueológicos foram estudados. De acordo com Chmyz:

> dos 65 sítios pesquisados, 45 eram cerâmicos, 19 não cerâmicos e 1 petróglifo. Entre os cerâmicos, 29 pertenciam à tradição tupiguarani - fases Imbituva e Guajuvira; 8 à tradição Itararé - Fase Açungui; 2 à tradição Casa de Pedra - fase Casa de Pedra; e 6 à tradição Neobrasileira - fase Lavrinha. Todos os sítios eram de habitação ou acampamento. Com exceção da Casa de Pedra, localizada num abrigo-sob-rocha, os demais sítios eram do tipo aberto. (Chmyz, 1971, p. 3).

Posteriormente a esta etapa de pesquisa nas imediações do Rio Iguaçu, foram realizados dois salvamentos arqueológicos no médio Iguaçu: o Projeto Arqueológico Santiago (P.A.S., 1981), realizado entre os anos de 1979 e 1980 e o Projeto Arqueológico Foz do Areia (P.A.F.A., ms), entre os anos de 1980 e 1981 (Chmyz, 1987).

Nas últimas décadas foram executadas diversas pesquisas arqueológicas ao longo do rio Iguaçu, como os projetos de prospecção e resgate arqueológico de sítios encontrados na implementação da Usina Hidrelétrica (UHE) Salto Caxias e da UHE Segredo, durante a década de 1990. E também as pesquisas que envolvem a implementação da UHE Baixo Iguaçu que tiveram início na década de 2000. Analisando as pesquisas mencionadas, verifica-se que o contexto arqueológico nessas regiões é composto por sítios associados aos grupos Jê e aos grupos Guarani. Também há ocorrências de sítios caçadores-coletores. No entanto, para esse artigo, terão enfoque os sítios que são associados ao Jê e aos caçadores-coletores.

Os vestígios arqueológicos encontrados nos sítios caçadores-coletores geralmente são as pontas de projétil, lascas, lâminas, raspadores médios ou pequenos de diversas morfologias, pequenos bifaciais, furadores, percutores e suportes para percussão. Ocasionalmente, também são encontrados machados semi-polidos, boleadeiras e alisadores (Prous, 1992).

Os povos Jê Meridionais possuem uma grande versatilidade de sítios arqueológicos. Os sítios que geralmente são associados aos grupos Jê são os sítios a céu aberto

com presença de alta densidade de material cerâmico da tradição Itararé-Taquara, estruturas subterrâneas e semi-subterrâneas, montículos e sítios com pinturas e gravuras rupestres (Souza & Merencio, 2013).

Ainda se tratando de estudos acerca dos povos Jê Meridionais, vale mencionar o trabalho de Araujo (2007), que traça um trajeto de como se deu o movimento de migração dos povos Jê no sul do Brasil. Outro artigo de Noelli & Souza (2017), busca demonstrar áreas que possuíam alta densidade populacional e de ocupação permanente dos povos Jê Meridionais, outras hipóteses também são discutidas pelos autores neste artigo, como considerações acerca do povoamento dos Jê na região sul do Brasil e as relações de interações com populações de outras etnias.

A partir das pesquisas bibliográficas realizadas, cujos dados foram apresentados de forma sucinta neste capitulo, percebe-se que o estudo dos povos Jê Meridionais no estado do Paraná tem uma longa trajetória. No entanto, as pesquisas em que tratam das perspectivas da história do território encontram-se em estado bastante prematuro. A seguir como já foi mencionado na introdução, será proposto a partir dos dados levantados, classes de sítios arqueológicos evidenciados na área da pesquisa e desse modo, será discutido a partir destas classes de sítios, o contexto arqueológico do baixo curso do rio Iratim, sob a perspectiva da história do território.

Fig. 2: Vale do Rio Iratim. Foto: Espaço Arqueologia, 2020.

3. HISTÓRIA DO TERRITÓRIO: UMA DEFINIÇÃO

Para as considerações sobre a história do território do baixo curso do rio Iratim, será utilizado como guia o modelo proposto por Zedeño (1997), que formulou um padrão de ocupação territorial para descrever a formação da história do território dos povos Hopi, no Arizona – Estados Unidos da América. De acordo com a pesquisadora "using Hopi as a case study, we may further sketch a life history of territory formation that could be used for comparison with prehistoric cases." (Zedeño, 1997, p. 85). Portanto, a história de formação territorial dos povos Hopi será utilizada como modelo comparativo para este estudo, assim como sugere a pesquisadora e como outros pesquisadores (Reis, 2015; Wolf, 2016; Novasco, 2018) fizeram em seus respectivos trabalhos.

Este modelo de formação territorial proposto por Zedeño (1997), possui três etapas que são desdobradas em estágios, a primeira etapa a pesquisadora

chamou (em tradução do autor) de estabelecimento, e se daria pelo meio da exploração, colonização e assentamento; a segunda etapa seria a manutenção, que proporcionaria a expansão, consolidação e fissão; e a última etapa é a transformação, que envolveria os estágios de mudança de uso do território, abandono e reciclagem. A seguir será descrito cada etapa e exposto o esquema do modelo de formação da história do território proposto por Zedeño.

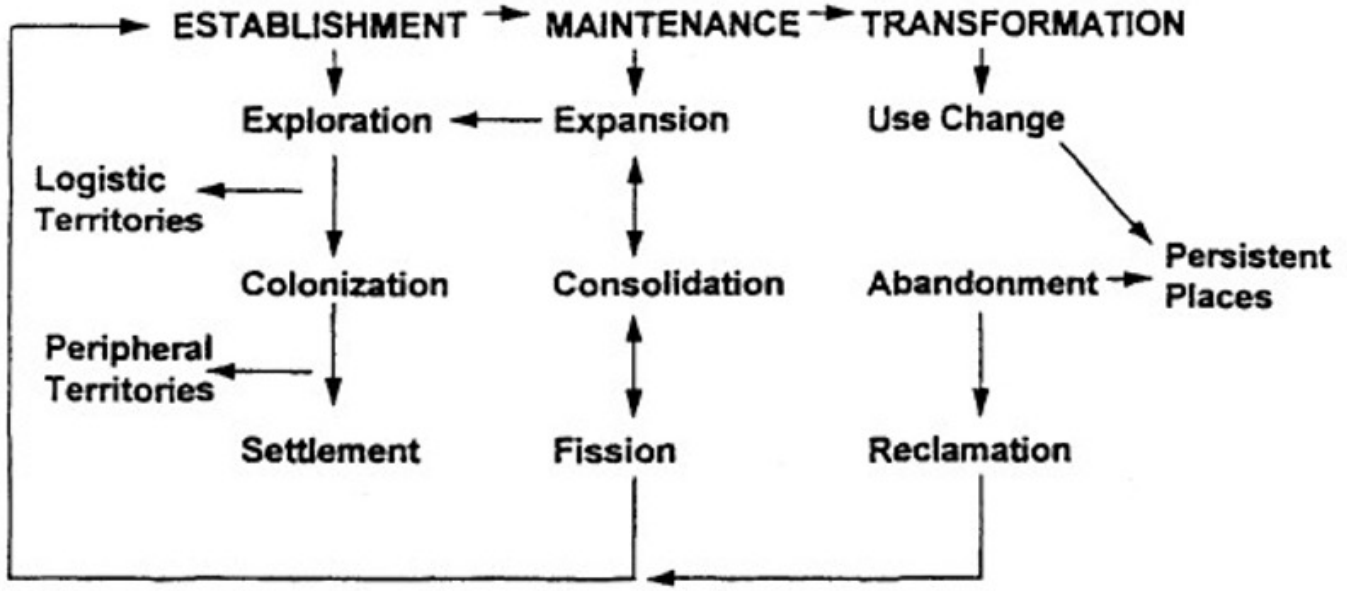


Fig. 3: Esquema do modelo da História do Território. Fonte: Zedeño, 1997.

Como descrito acima, a autora considera o estabelecimento a primeira etapa da história de vida de um território e acontece em processos desdobrados em exploração, colonização e o assentamento. A exploração acontece quando: (1) um pequeno grupo faz o reconhecimento de determinadas áreas e o diagnóstico dos recursos que elas têm a oferecer. Este processo está relacionado diretamente ao uso temporário da terra; (2) análise de logística de recursos com distribuição restrita; (3) reconhecimento de locais específicos para uso futuro; (4) construção de abrigos efêmeros e estruturas de combustão; (5) armazenamento de recursos (Zedeño, 1997).

A autora descreve que a colonização é o movimento inicial de um grupo, geralmente um grupo de algumas famílias, em uma área recentemente explorada. A colonização ocorre por um período prolongado de experimentação da área, quando o grupo avalia as capacidades de exploração dos recursos naturais do local e desse modo, são tomadas as decisões de que se é viável se estabelecer de forma mais duradoura na área ocupada. As modificações do território que incluem este processo são: (1) construção de moradias permanente ou semipermanente; (2) definição de áreas para atividades agrícolas, caça, pastagem e coleta; (3) conservação do solo e controle de água; (4) exploração de matérias-primas para fabricação de ferramentas, recipientes e outras necessidades (Zedeño, 1997).

Na etapa descrita como assentamento, acontece o processo de estabelecimento permanente do grupo em um determinado território. Zedeño descreve que:

> it is during the settlement process that living space may be permanently organized, beginning with the partition of space for building and production (...) Similarly, long-term modifications to the landscape result from continued exploitation and construction of associated facilities. The settlement process may include the demarcation of internal and external use and ownership boundaries (Zedeño, 1997, p. 89).

A manutenção do território só ocorre de acordo com as necessidades específicas da população assentada, e isto está vinculado a produtividade a longo prazo do território, os mecanismos de integração e se há presença de vizinhos que eventualmente poderiam invadir o território já conquistado. De acordo com Zedeño, é a partir desse momento que se forma as fronteiras internas e externas do território.

Com a ocupação permanente de um grupo em uma determinada área, começa a surgir o crescimento populacional e o esgotamento dos recursos naturais do local, desse modo, a expansão territorial se torna necessária. As consequências da expansão territorial

estão relacionadas ao aumento dos limites fronteiriços para acomodar a população; ocorre também nesta etapa, ajustes dos espaços ocupados e nas instalações associados a eles, como na organização dos campos de agricultura, na construção de estradas e trilhas que ligam as áreas recém-estabelecidas. (Zedeño, 1997).
De acordo com a pesquisadora, ao expandir o território começa a surgir limitações e para assegurar o território conquistado as sociedades tendem a garantir as terras que controlam por meio da consolidação:

> consolidation is achieved when a group develops successful integrative strategies. Crucial to the process of consolidation, for example, is the ability to integrate po litical and ritual activities or to achieve a balance between resource pro duction and conservation. At the same time, consolidation may require the development of punitive and defensive strategies to control access to, and maintain possession of, the land. (ZEDEÑO, 1997 p. 91).

Para a autora a fissão ocorre quando não há consenso nas ideias de organização da comunidade, seja no âmbito político ou social. Zedeño (1997, p. 92) fission leads to a new process of consolidation wherein the society, having rid itself of excess population, may increase the chance of integrating all activities.
E por fim, a última etapa da história do território é a transformação, onde ocorre os processos descritos como mudança no uso do território, abandono e recuperação. Em se tratando do primeiro processo, por exemplo, se os campos de agricultura forem trocados de lugar, as aldeias podem ser movidas para mais perto dos campos, assim ocorrendo uma mudança no uso do território; já o abandono pode estar ligado a diversos fatores, que normalmente estão relacionados as questões ambientais, que obrigam as pessoas a deixarem local onde vivem; e a recuperação que pode ser a conquista de uma parte ou de todo território de um povo por uma outra sociedade. (Zedeño, 1997).

4. MÉTODOS E RESULTADOS

Para fazer a classificação dos sítios arqueológicos estudados durante a implementação da PCH Foz do Estrela, foi construída uma tabela de atributos para facilitar a manipulação dos dados obtidos. Dessa forma, os atributos estabelecidos na tabela, foram baseados na ficha de sítio oferecida pelo Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Inicialmente, apresentam-se os atributos de identificação/localização, com o nome do sítio, sigla e coordenadas em formato Coordenadas Universal Transversa de Mercator (UTM). Constam, ainda, dados referentes às classes/tipologia, Implantação na paisagem, Distância do Rio mais próximo, exposição e área do sítio.

Atributo	Variáveis
Sítio	...
Sigla	...
Coordenadas	UTM
Tipologias	Lítico; Cerâmico; lito-cerâmico e estrutura subterrânea
Implantação	Topo de Vertente; Alta Vertente; Média Vertente e Baixa Vertente
Rio mais próximo	Metros (M)
Exposição	Céu aberto e estrutura subterrânea
Área do sítio	M²

Tabela 1: Atributos e Variáveis dos sítios estudados. Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Considerando os dados da tabela de atributos e analisando-os de forma integrada, permitiu estabelecer classes de sítios arqueológicos e o que cada um deles representa para a história do território na qual eles fazem parte. Dessa forma, foi possível determinar três classes de sítios arqueológicos dentro deste território, que aqui serão chamados de 1 - sítios de exploração; 2 - sítios de baixa mobilidade e 3 - sítios de estabelecimento. Para um melhor entendimento das classes definidas, a seguir será feita uma descrição geral de cada uma e inserido imagens da cultura material ou de características dos sítios que representam cada classe.

A etapa de separação dessas três classes foi fundamentada a partir de três pilares: a tecnologia lítica, o território e a economia. A interpretação da tecnologia lítica a partir de análises das cadeias operatórias e da tecno-funcionalidade dos materiais permitiu o agrupamento dos conjuntos líticos equivalentes, com isso buscou compreender o seu uso no território e a relação com os modelos econômicos evidentes no contexto arqueológico.

Foram classificados sítios de exploração, aqueles que Zedeño (1997) definiu como de uso temporário da terra, com o objetivo de reconhecer algumas áreas e o que elas podiam oferecer de recursos naturais. Os sítios desta classe possuem atributos compatíveis a pouca quantidade de materiais arqueológicos, artefatos talhados de maneira expediente, ausência de materiais cerâmicos e a tecnologia lítica empregada nestes sítios, sugerem que o espaço foi ocupado por um curto período. A pouca diversidade de funcionalidades identificadas nos artefatos também corrobora com a ideia de ocupação efêmera do espaço.

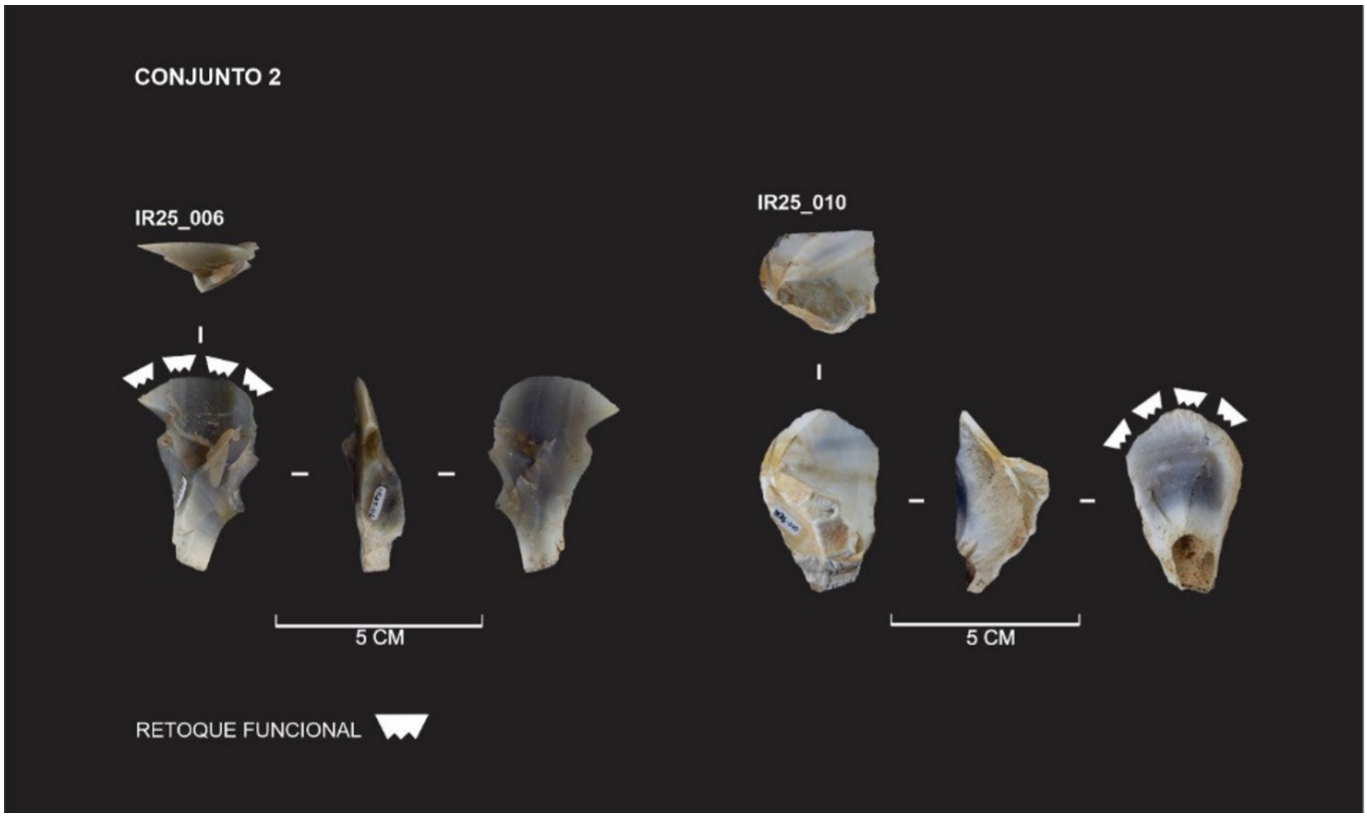


Fig. 4: Fragmentos em calcedônia com marcas de uso – sítio IR 25. Fonte: Espaço Arqueologia (2020).

Os sítios que foram interpretados como de baixa mobilidade, possuem características que sugerem que esses espaços passaram por ocupações mais duradouras. Nestes sítios os fragmentos cerâmicos tornam-se um elemento recorrente, a presença de cerâmica em contexto arqueológico é um indicativo da prática de horticultura, em alguns casos foram identificados vestígios faunísticos e resíduos vegetais associados a estrutura de combustão, sendo outro indicativo de ocupação mais duradoura.

Os artefatos líticos formais identificados nestas áreas também apoiam a ideia de uma ocupação sistemática. Nesta classe chamada de sítios de baixa mobilidade, é possível identificar elementos que estão associados a etapa de colonização definida por Zedeño (1997), para a autora durante a colonização, além de outras atividades, ocorre a exploração de materias prima para a fabricação de artefatos líticos e recipientes cerâmicos, assim, como práticas de horticultura.

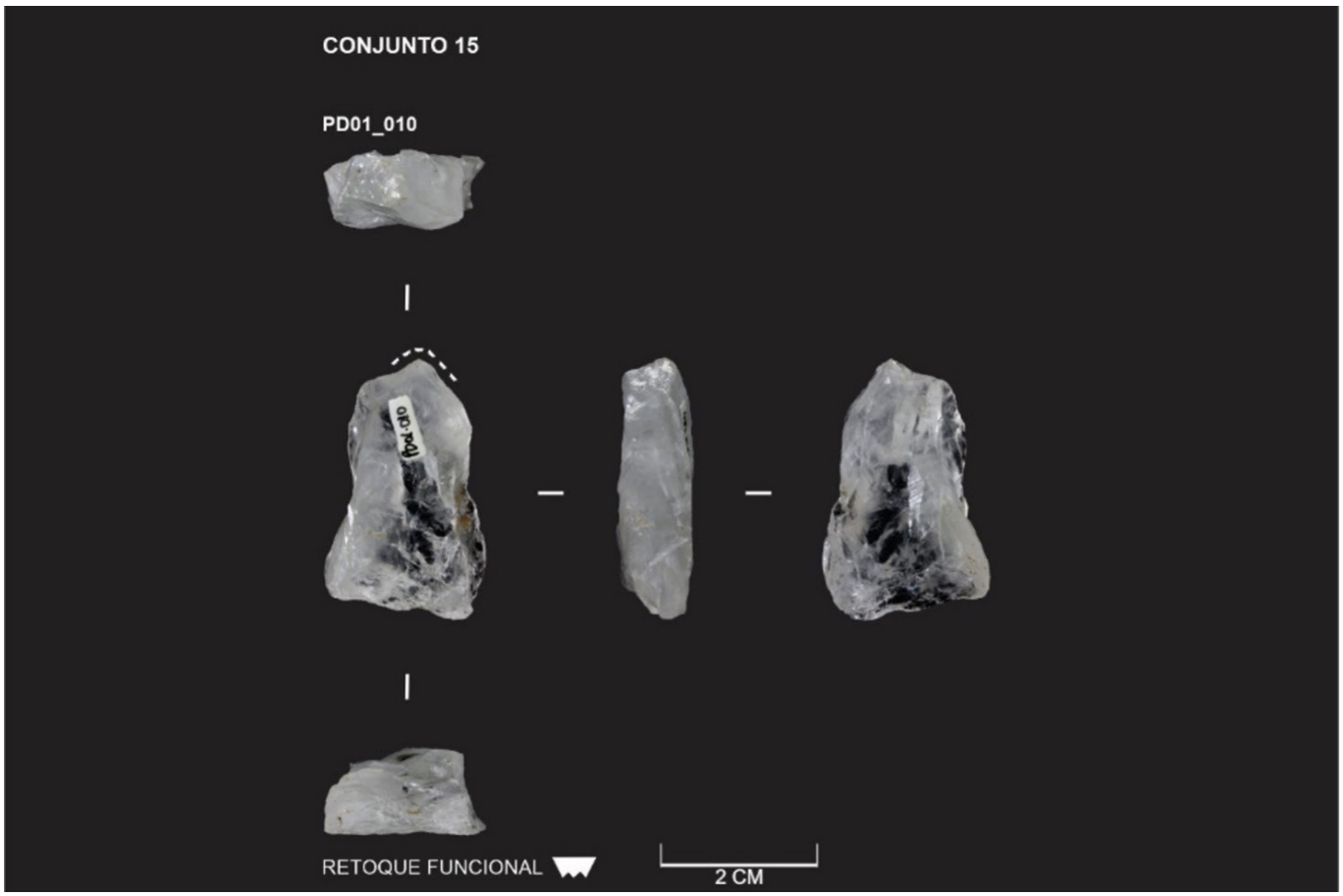
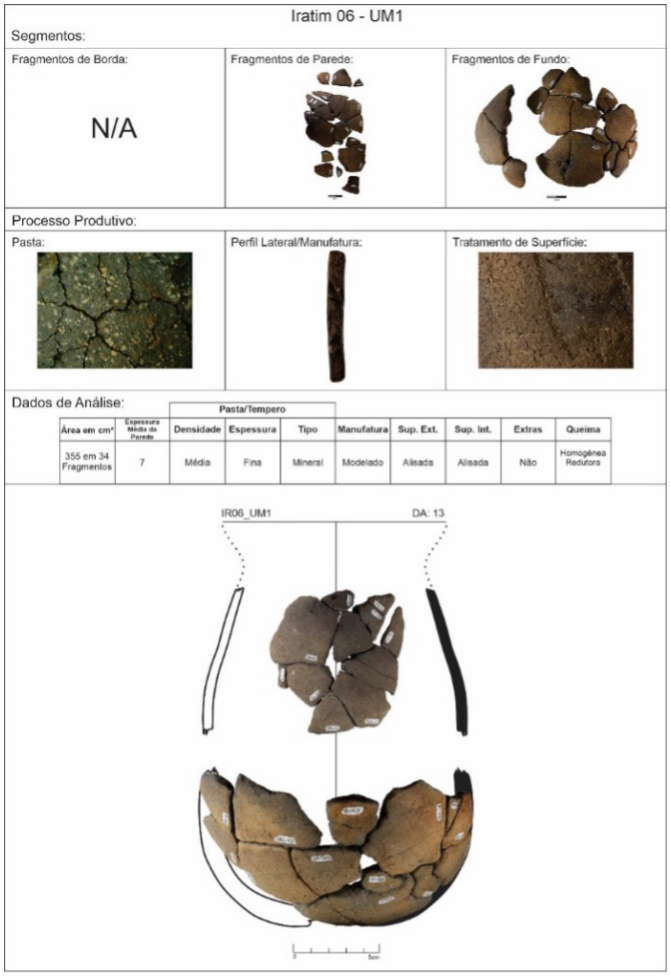


Fig. 5: Fragmento de quartzo com retoque funcional – sítio PD 01. Fonte: Espaço Arqueologia, 2020.

Fig. 6: Estrutura de combustão evidenciada – sítio IR 33. Fonte: Espaço Arqueologia (2021).



A terceira e por fim, última classe estabelecida neste contexto, está associada àquilo que Zedeño (1997) chamou de assentamento. Neste contexto são os sítios arqueológicos tipologicamente conhecidos como estruturas subterrâneas ou casas subterrâneas. A presença destas estruturas em um território são fortes indicativos de um processo de sedentarizarão e estabelecimento de uma população, já que a construção destas estruturas subterrâneas são complexas e levam um tempo considerado para serem feitas. Esses fatores mostram que um grupo não construiria estas estruturas em um território que já não fosse conhecido e dominado por eles.

Fig. 7: Prancha técnica de cerâmica – sítio IR 06. Fonte: Espaço Arqueologia, 2020.

Fig. 8: estrutura subterrânea que compõe o sítio IR 11. Fonte: Espaço Arqueologia, 2021.

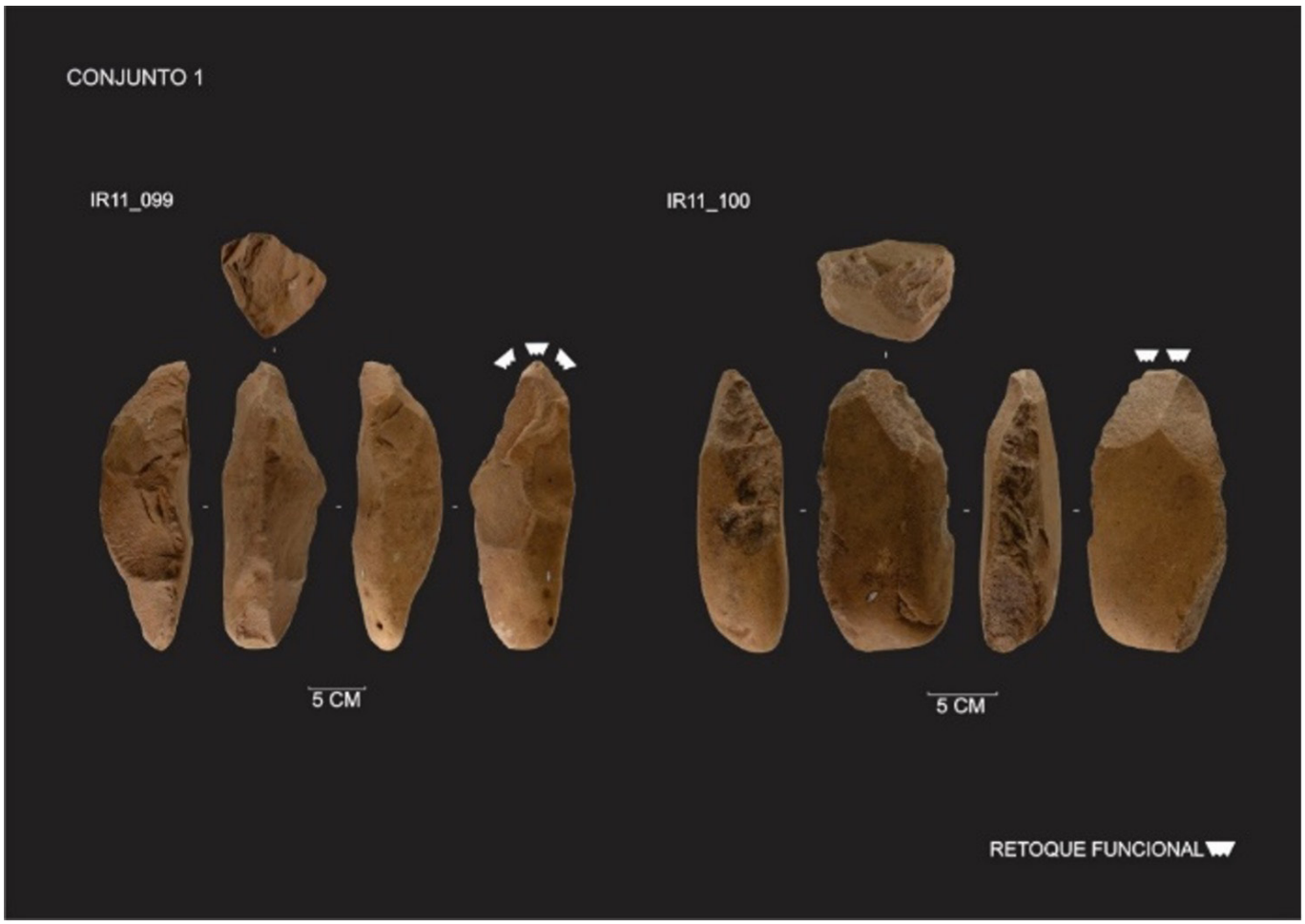


Fig. 9: Prancha técnica de artefatos líticos – sítio IR 11. Fonte: Espaço Arqueologia, 2021.

Em síntese se chegou ao quadro abaixo, 16 sítios são representados pela classe 1, que são os sítios de exploração; 22 possuem características compatíveis com os atributos que foram estabelecidos como a classe 2, que são aqueles sítios definidos como sítios de baixa mobilidade; e por fim, 3 ficaram atribuídos na classe como 3, que são os sítios de estabelecimento com estruturas subterrâneas.

Classe	Sítios
Classe 1	Alcantilado 1, Iratin 01, Iratim 03, Iratim 09, Iratim 16, Iratim 21, Iratim 23 Iratim 24 Iratim 25 Iratim 26 Iratim 27 Iratim 28, Iratim 30, João Maria 1, Pedro Donner 01 e Pedro Frederico 1.
Classe 2	Dona Querida 1, Iratim 02, Iratim 04, Iratim 05, Iratim 06, Iratim 10, Iratim 15, Iratim 17, Iratim 18, Iratim 22, Iratim 29, Iratim 31, Iratim 32, Iratim 33, Iratim 34, Iratim 35, Iratim 36, Iratim 37, Iratim 38, Iratim 39, Iratim 40 e Lauzito 1.
Classe 3	Iratim 11, Iratim 12 e Iratim 19.

Tabela 2: quadro das classes dos sítios estudados. Fonte: Elaboração pelos autores, 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da ocupação humana pré-histórica sob a ótica da História do Território associado a dados arqueológicos, são capazes de trazerem considerações muito importantes para entender como se deu o processo de formação territorial das sociedades pré-industriais. Baseado no que foi exposto neste artigo e nas ideias de Zedeño (1997), foi possível associar as três etapas que evolvem o processo que a autora chamou de estabelecimento na a história do território dos povos Hopi, com o contexto arqueológico do baixo curso do rio Iratim.

Nesse sentido, as três etapas que se desdobram

para o processo de estabelecimento de determinado povo em um território são: exploração, colonização e assentamento. Neste contexto arqueológico estudado, a etapa de exploração ficou registrada nos sítios que aqui foram classificados como sítios de exploração; nos sítios que aqui foram classificados de baixa mobilidade, é possível observar elementos que a Zedeño chamou de colonização; e por fim, o processo que a autora definiu como assentamento foi observado nos sítios classificados como de estabelecimento.

Vale ressaltar, que alguns elementos encontrados nesses sítios abrem leques que não foram tratados neste artigo e serão tratados posteriormente em outras pesquisas, como as ideias de padrões e sistemas de assentamentos e as características da cultura material que são associadas aos povos Jê, portanto, levantam a hipótese de que o baixo curso do rio Iratim pode integrar o território dos povos Jê.

REFERÊNCIAS

Araujo, Astolfo G. M. (2007). A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. Revista de Arqueologia. Sociedade de Arqueologia Brasileira, 20: 9-38,.

Chmyz, I. (1987) Histórico das pesquisas de salvamento arqueológico no estado do Paraná. I Simpósio de Pré-história do Nordeste. Recife, 157-160.

Chmyz, I. (1971) Pesquisas arqueológicas no médio e baixo rio Iguaçu. Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 15: 87-108.

Coronel Domingos Soares. Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Coronel_Domingos_Soares&oldid=66809830>. Acesso em: 19 out. 2023.

Noelli, F. S. & Souza, J. G. (2017). Novas perspectivas para a cartografia arqueológica Jê no Brasil meridional. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 12 (1): 57-84.

Novasco, R. V. (2018). Arqueologia e estudo paleoambiental no planalto de santa catarina. São Leopoldo: UNISINOS. Tese de Doutorado.

Prous, A. (1992). Arqueologia brasileira. Brasília: Unb.

Reis, L. B. (2015). Para uma história jê meridional na longa duração: o contexto em Alfredo Wagner (SC) e a sua inserção regional. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado.

Schwengber, V. L.; Mello, A. B.; Cerezer, J. F.; Torquato, T. V.; Silva, A.; Nascimento Júnior, A. P.; Luiz, H. R.; Konrad, W.; Joaquim, L. E. L.; Pires, M. J.; Lopes, L. R.; Medeiros, A. J.; Vieira, R.p.; Mafioletti Junior, L.; Novasco, R. V.; Konrad, R. (2020). Resgate arqueológico, prospecção complementar, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação da LT138 KV PCH Foz do Estrela – MV 14 da LT 138 KV SE Foz do Areia – SE Palmas, município de Coronel Domingos Soares - Estado do Paraná. Relatório final de pesquisa arqueológica. Tubarão-SC: Espaço Arqueologia.

Schwengber, V. L.; Santos, J.; Cerezer, J. F.; Mello, A. B.; Torquato, T. V.; Vieira, R. P.; Silva, A.; Santana, A. D. D.; Konrad, W.; Joaquim, L. E. L.; Pires, J. M.; Luiz, H. R.; Lopes, L. R.; Medeiros, A. J.; Amorim, T.; Oliveira, M. R.; Novasco, R. V.; Mafioletti Junior, L. (2020). Resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares – PR. 3° Relatório consolidado de pesquisa arqueológica. Tubarão-SC: Espaço Arqueologia.

Schwengber, V. L.; Santos, J.; Cerezer, J. F.; Torquato, T. V.; Vieira, R. P.; Silva, A.; Santana, A. D. D.; Konrad, W.; Joaquim, L. E. L.; Pires, J. M.; Lopes, L. R.; Medeiros, A. J.; Amorim, T.; Oliveira, M. R.; Novasco, R. V.; Mafioletti Junior, L. (2020). Resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares – PR. Relatório parcial de pesquisa arqueológica. Tubarão-SC: Espaço Arqueologia.

Schwengber, V. L.; Santos, J.; Cerezer, J. F.; Torquato, T. V.; Vieira, R. P.; Silva, A.; Santana, A. D. D.; Konrad, W.; Joaquim, L. E. L.; Pires, J. M.; Luiz, H. R.; Lopes, L. R.; Medeiros, A. J.; Amorim, T.; Oliveira, M. R.; Novasco, R.

V.; Mafioletti Junior, L. (2020). Resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares – PR. 2° Relatório consolidado de pesquisa arqueológica. Tubarão-SC: Espaço Arqueologia. Relatório de pesquisa.

Schwengber, V. L.; Santos, J.; Vieira, R. P.; Santana, A. D. D.; Rezende, L. C.; Santos, A. M.; Amorim, T.; Oliveira, B. D.; Oliveira, M. R.; Novasco, R., V.; Cerezer, J. F.; Mello, A. B.; Torquato, T. V.; Silva, A.; Konrad, W.; Mafioletti Júnior, L.; Mendes, W. M.; Luiz, H. R.; Joaquim, L. E. L.; Ramos, V. M.; Pires, J. M.; Lopes, L. R.; Figueira, T. M.; Schwengber, L. A. K.; Medeiros, A. J.; Motta, A. M.; Konrad, R.; Schwengber, L. M. K. (2021). Resgate arqueológico, monitoramento e educação patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares – PR. Relatório final de pesquisa arqueológica. Tubarão: Espaço Arqueologia.

Souza, J. G. & Merencio, F. T. (2013). A diversidade dos sítios arqueológicos Jê do Sul no Estado do Paraná. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL). 15 (20): 94-130.

Wolf, S. (2016). Arqueologia jê no alto Forqueta/RS e Guaporé/RS: um novo cenário para um antigo contexto. Lajeado: UNIVATES. Tese de Doutorado.

Zedeño, M. N. (1997). Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. Journal of archaeological method and theory. 4 (1): 67-103.

CENTRO PORTUGUÊS
DE GEO-HISTÓRIA
E PRÉ-HISTÓRIA

WWW.CPGP.PT

CPGP © 2025